



GT 028. Conflitos, Práticas Estatais e Mobilização Social no Brasil contemporâneo

Manuela Souza Siqueira Cordeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA) - Coordenador/a, Katiane Silva (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Paula Mendes Lacerda (UERJ) - Debatedor/a, Marta de Oliveira Antunes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - Debatedor/a, Rhuan Carlos dos Santos Lopes (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) - Debatedor/a

O GT tem como proposta reunir trabalhos que tematizem processos e dinâmicas em torno de conflitos sociais. Compreendemos o conflito como um momento que pode desencadear mobilizações sociais, caracterizadas pelo estabelecimento e negociação de poder entre coletivos políticos ou entre estes e o Estado. Além dessa dimensão que, por sua vez, se desdobra em categorias que pretendem descrever formas específicas de violência como a “violência estatal”, a “violência contra a mulher”, o “genocídio”, os “massacres” e “conflitos no campo”, buscaremos contemplar também o conflito em sua dimensão processual ou genealógica, atentando para os mecanismos por meio dos quais as diferenças e desigualdades se fundam e perpetuam. Pretendemos também abarcar trabalhos que estejam discutindo ações de coletivos políticos que se constituem ou se reorganizam frente a situações consideradas injustas, desiguais ou violentas, de maneira a perceber como estes vislumbram a possibilidade ou a expectativa de reparação pelas violações sofridas. Trata-se, portanto, de um GT que espera se compor a partir de uma diversidade de situações etnográficas que tenham como proposta discutir mobilizações sociais nas cidades, no campo, em comunidades indígenas.

Conflito e Colonização: a biografia da Colonização de Buriticupu a partir de um recorte antropológico de identidade individual e social de um colono.

Autoria: Thimóteo de Oliveira Cardoso

Ao considerar as características que permeiam o “nascimento” da cidade de Buriticupu no Estado do Maranhão logo se evidencia o fato de que tal município é fruto de um projeto de colonização do governo federal na década de 1970. Tal processo de povoamento foi marcado por intensa mediação enfatizando a ação estatal, muito embora, também foram intensos os conflitos de terra envolvendo grupos sociais da região sudoeste do Maranhão que também propiciaram a consolidação de uma comunidade. Logo, colonização e conflito são categorias que permeiam a construção do imaginário do período de formação e consolidação do que viria a ser a cidade acima citada. O discurso oficial sobre tal período é forjado a partir de grupos de interesse diferenciados do estado do Maranhão, o mesmo é explícito nos diários jornalísticos de Imperatriz e da capital do Estado, São Luís. Uma espécie de senso comum douro se ancora num discurso privado jornalístico que resulta no delineamento da “história”. Temos como objetivo presente estabelecer uma comparação entre o discurso oficial, extraído dos jornais da época e cinco discursos, em suas características que tangem à memória coletiva, de “indivíduos fundadores” da cidade. Um personagem (moradora que vivenciou a colonização) foi escolhido como parâmetro de análise dos vários discursos oficiais e não oficiais. Uma espécie de biografia da colonização será recortada não pelo Estado nem por movimentos típicos anti-estatais, mas pela forma como tal colono constrói a sua identidade e a identidade social do município a partir da reinterpretção de discursos. Considerar-se-à que os múltiplos discursos devem ser avaliados em consonância com a posição social, analisados em seus “recortes e limites”. Utilizando Foucault (2008) e Bourdieu (2009) e suas perspectivas críticas à análise do discurso per si, defendemos nesta pesquisa a consideração do discurso enquanto difuso, anti-linear, repleto de rupturas que conduzem à quebra e colocam



em xeque à tradição de determinada fala oficial. Pesquisa do tipo puro, explicativa e utilizando a abordagem de pesquisa de memória coletiva, esclarecida por Maurice Halbwachs (1990) direcionamos nossa investigação para a análise de discursos de cidadãos fundadores da cidade com o objetivo de construir um relato sobre o processo de colonização considerando a memória enquanto social e refletindo uma perspectiva de consciência coletiva. Algumas personalidades serão escolhidas de modo a considerar os diferentes posicionamentos que ocupam atualmente assim como a posição ocupada no contexto estudado. Far-se-á análise comparativa entre os discursos dos indivíduos e os discursos oficiais.



Realização:



Apoio:



Organização:

